

# ENTRE O FEMININO RACIALIZADO E O DUPLO PATRIARCADO: INTERSECCIONALIDADES DE VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIAS LATINO-AMERICANAS

*Katiucia Karen Rodrigues da Silva e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diana Carla dos Santos Pichinine*  
diana.pichinine@ifrj.edu.br

O presente estudo dedica-se à análise das interseccionalidades de violência e resistência que incidem sobre o corpo feminino racializado na América Latina, evidenciando como racismo, sexismo e colonialidade se imbricam para conformar um sistema persistente de opressão e dominação. O escopo central reside na compreensão de como o duplo patriarcado, conceito formulado por Rita Segato, engendrou uma masculinidade violenta, sustentada pela colonialidade do poder e de gênero, responsável pela subalternização e exploração dos corpos femininos negros, indígenas e mestiços, historicamente concebidos como territórios de dominação. A metodologia se constitui de pesquisa bibliográfica com autores do dito *Giro Decolonial* (Segato, Gonzalez, Lugones, Quijano), das feministas decoloniais (Paredes, Cusicanqui) e da reflexão do Feminismo de Silvia Federici. Ao problematizar a continuidade das violências estruturais contra os corpos femininos, bem como a invisibilização de seus saberes ancestrais, os resultados demonstram que o trabalho reprodutivo, as práticas de cuidado e as funções sociais atribuídas às mulheres racializadas foram apropriados pela lógica colonial, patriarcal e capitalista, convertendo o corpo feminino em um *locus* de acumulação de violências e de exploração econômica e simbólica. Em contrapartida, evidencia-se que essas mulheres elaboraram estratégias coletivas de resistência e reexistência, expressas em formas comunitárias de organização, na defesa de seus territórios, da natureza e na transmissão intergeracional de saberes, como se observa nos feminismos comunitários e afro-latino-americanos. As epistemologias oriundas dessas experiências, a exemplo da noção de *ch'ixi*, configuram alternativas políticas, culturais e societárias que desafiam a racionalidade neoliberal e as estruturas patriarcais coloniais. Conclui-se que a superação das desigualdades exige o reconhecimento das múltiplas dimensões das violências de gênero e raça e a valorização dos conhecimentos produzidos por mulheres negras, indígenas e latino-americanas, cuja agência é essencial à construção de uma sociedade baseada na solidariedade, no cuidado, na reciprocidade e na justiça social, culminando no rompimento com a lógica do duplo patriarcado e com a colonialidade expressa no extrativismo predatório.

**Palavras-chave:** Duplo patriarcado; Colonialidade de gênero; Masculinidades latinas; Interseccionalidades de violências; Resistências.

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas.

**Financiamento:** CNPq.

